

Local Conference Call
Banco do Brasil – Nac.
Resultados do Terceiro Trimestre de 2007
14 de novembro de 2007

Operadora: Bom dia a todos. Iniciamos neste momento a teleconferência do Banco do Brasil para discussão do resultado do 3º trimestre de 2007. Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e, mais tarde, será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as instruções para participação.

Caso precise da ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar “asterisco zero”. Cabe lembrar que esta conferência está sendo transmitida ao vivo pelo Portal BB, no endereço www.bb.com.br, site de Relações com Investidores, onde há inclusive, a possibilidade de visualizar os *slides* e enviar perguntas que serão respondidas na sessão de perguntas e respostas ou posteriormente por e-mail.

Antes de prosseguir, gostaria de esclarecer que esta teleconferência visa a discussão dos resultados do 3º trimestre de 2007, apresentados pelo Banco do Brasil apenas para analistas e investidores. Informamos ainda que não é permitida a participação de jornalistas.

Conosco, hoje, estão os senhores Aldo Luiz Mendes, Vice-Presidente de Finanças, Mercado de Capitais e Relações com Investidores, Nilson Martiniano Moreira, Diretor de Controladoria, Pedro Carlos de Mello, Contador Geral e Marco Geovanne Tobias da Silva, Gerente de Relações com Investidores.

Inicialmente, o Sr. Aldo apresentará o resultado do 3º trimestre de 2007 em grandes linhas e, em seguida, o Sr. Geovanne apresentará detalhes desse resultado. Ao final, os executivos responderão às questões sobre os resultados do 3º trimestre.

Agora, eu passo a palavra ao Sr. Marco Geovanne. Por favor, Sr. Marco, pode prosseguir.

Sr. Marco Geovanne Tobias da Silva: Bom dia a todos. Aqui é o Geovanne falando. Nós agradecemos a presença de todos vocês em mais uma teleconferência do Banco do Brasil. Como de costume, nesta teleconferência faremos uma breve apresentação dos destaques do resultado e, em seguida, teremos a imensa satisfação de responder às perguntas que vocês tiverem a respeito dos nossos números.

Antes de discorrer sobre os slides, eu gostaria de destacar, em grandes linhas, o desempenho que nós alcançamos no 3º trimestre de 2007. Nós registramos um lucro líquido de R\$ 1,4 bilhão, no terceiro trimestre de 2007. Esse lucro, ele foi 50,3% maior que o do mesmo período de 2006, e 27,7% superior ao observado no trimestre anterior.

Nos primeiros nove meses deste ano, o lucro acumulado foi de R\$ 3,8 bilhões, e o lucro recorrente, sem efeitos extraordinários, atingiu a casa de R\$ 4,6 bilhões. Os principais efeitos extraordinários, que nós tivemos neste trimestre, foram as despesas com a reestruturação do plano de saúde, administrado pela Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil, a chamada CASSI, que implicou na contabilização de uma despesa extraordinária, líquida de impostos, de R\$ 266 milhões, e também despesas com plano de afastamento antecipado para os funcionários com mais de 50 anos de idade, que possuíam mais de 15 anos de contribuição a PREVI, que neste trimestre provocou aí uma despesa não recorrente líquida de impostos da ordem de R\$ 93 milhões.

Nós alcançamos no período um crescimento na margem financeira bruta, em relação ao mesmo período do ano anterior, de 13,7%, e uma queda de 1% em relação ao 2º trimestre de 2007. É importante ressaltar aqui que esta queda foi em função do menor volume de receitas com recuperação de crédito, também houve uma redução nas receitas com equalização das taxas de operações rurais, e impacto na marcação a mercado negativa sobre os títulos de valores mobiliários no período. Sem esses efeitos, se nós expurgássemos esses efeitos da margem, nós teríamos observado aí um crescimento de 2,6% na margem financeira do Banco do Brasil em relação ao trimestre anterior. Outro destaque é o desempenho da nossa carteira de crédito, que cresceu 26,9%, quando comparado a setembro de 2006, e atingiu R\$ 150,2 bilhões. Nesse ponto aqui, eu destaco as operações com pessoas jurídicas, principalmente aquelas voltadas para o segmento atacado, que apresentou um crescimento de 35,2% em 12 meses, e aquelas com pessoas físicas.

A inadimplência manteve-se sobre controle, garantido estabilidade das provisões para créditos de liquidação duvidosos, e evidenciando também a manutenção da qualidade na nossa carteira de crédito. Vale ainda ressaltar o crescimento de 21,6% nas receitas com operações de crédito, fruto da expansão da nossa carteira, e de 10,9% nas receitas de prestação de serviços. O resultado do período ele correspondeu a um retorno sobre patrimônio líquido anualizado de 26,3%, e lucro por ação equivalente a 0,55 ¢, contra 0,37 ¢ em setembro de 2006. Com esse resultado, a título de remuneração dos acionistas, nós distribuiremos R\$ 545,6 milhões, sendo que R\$ 333,4 milhões, na forma de juro sobre capital próprio e R\$ 212,2 milhões na forma de dividendos.

Eu gostaria agora de passar para a lâmina 2, onde apresentamos a evolução do lucro do banco, que podemos observar, segue tendência ascendente. No terceiro trimestre de 2007 alcançamos lucro líquido de R\$ 1.364 bilhão, 50,3% superior ao mesmo período do ano passado, e 27,7% em relação ao trimestre passado, conforme eu já havia mencionado. Todavia, para entendermos o real desempenho do banco no período é necessário expurgarmos os eventos não recorrentes que impactaram o período. Nesse sentido, nós chegamos então ao chamado lucro recorrente. O banco do Brasil registrou lucro recorrente de R\$ 1.582 bilhão e retorno sobre o patrimônio líquido de 31%. No mesmo período de 2006 o lucro recorrente foi de R\$ 832 milhões, e o retorno sobre patrimônio líquido foi de 18%, ou seja, houve uma evolução no lucro recorrente do Banco do Brasil na ordem de 90%. Em comparação ao trimestre anterior, o nosso resultado recorrente cresceu 8,1%. Analisando o desempenho dos primeiros 9 meses do ano, nós também observamos

um crescimento forte de 92,2% no lucro recorrente que totalizou R\$ 4.646 bilhões e equivaleu a um retorno patrimônio líquido de 29,2%.

No slide 3 vemos os principais itens que contribuíram para a formação do lucro recorrente do Banco do Brasil, no terceiro trimestre, quando comparado com o trimestre anterior, até chegarmos então à linha do lucro líquido. Do lado positivo nós percebemos ganhos aí de R\$ 82 milhões em outras receitas operacionais e de R\$ 61 milhões em receitas com tarifas, além, claro, da redução nas despesas com imposto de renda e contribuição social. Já do lado negativo, houve crescimento nas despesas administrativas e queda na margem financeira bruta, contudo a diferença entre os dois lados ainda trouxe um incremento de R\$ 118 milhões, é o lucro recorrente do período, que computadas as despesas extraordinárias com a reestruturação do plano de saúde administrado pela CASSI, conforme já mencionado, e também as despesas com planos de afastamento antecipado permitiram então o Banco atingir um lucro líquido de R\$ 1.364 bilhão.

No slide 4 nós mostramos a evolução da margem financeira, que apresentou com incremento das receitas de operações de crédito e também as receitas de títulos e valores mobiliários e um aumento nas despesas financeiras na visão trimestral, além, é claro, da redução dos ganhos com títulos de valores mobiliários na comparação dos primeiros 9 meses do ano. Nesse ponto vale destacar que na análise trimestral o incremento dos resultados com operações de créditos, títulos e valores mobiliários contribuiu para o crescimento das receitas da intermediação financeira, no entanto a redução de R\$ 51 milhões apenas, na margem financeira bruta no trimestre, decorre fundamentalmente de um menor volume de recuperação... de receita de recuperação de crédito, houve aí uma redução de R\$ 84 milhões nesse item. O menor volume também com receitas de equalização para os créditos rurais, as operações rurais, houve uma redução de R\$ 63 milhões nesse item e um impacto negativo na marcação ao mercado dos títulos e valores mobiliários de R\$ 41 milhões. Sem esses efeitos a margem financeira bruta, conforme eu já havia mencionado no início, ela apresentaria um crescimento de 2,6% e atingiria aí um total de R\$ 5.344 bilhões.

No slide 5, no gráfico à esquerda, notamos a redução de spread do banco, que caiu de 8% para 7,5%, contra uma redução da Selic de 12,3 para 11,5%. Adiante nós explicaremos melhor esse comportamento. O importante é notar o gráfico à direita do slide que apresenta um comportamento do spread por carteira, nota-se o spread na carteira de pessoa física continua sendo mais atrativo em relação às demais, e com a queda das taxas de juros nos últimos 12 meses, e o aumento do volume de operações de menor spread, como o crédito consignado, por exemplo, a carteira de crédito pessoas físicas tem apresentado um spread decrescente.

No slide 6 veremos a mudança no mix das aplicações do banco, que tem sido o principal fator que tem nos ajudado a atenuar a queda no spread. O gráfico de linha demonstra que a relação entre taxa de captação do banco e relação à Selic tem se mantido estável, com pequena elevação no último trimestre, por outro lado quando comparamos a taxa de aplicação do banco em relação à Selic, nós percebemos que esta relação mantém sua tendência de crescimento. No último trimestre essa relação cresceu 240 pontos base. Já no gráfico de barras, abaixo do gráfico de linhas, que traduz, que trás a evolução aí da exposição líquida dos ativos pós e pré-fixados do

Banco do Brasil, nós podemos ver que a melhoria na relação entre taxa de aplicação do banco e Selic, decorre de uma maior exposição em ativos pré-fixados. Vale aqui destacar que nossa exposição líquida em ativos pós-fixados saiu de R\$ 27,7 bilhões no terceiro trimestre de 2006 para R\$ 14,6 bilhões no terceiro trimestre de 2007, ou seja, uma queda de praticamente 90%. Em contrapartida a nossa posição líquida, ativos pré-fixados, cresceu significativamente em torno de 160%, saindo de R\$ 19 bilhões em setembro de 2006 para R\$ 49,4 bilhões em setembro de 2007.

Isso nos leva ao slide 7, onde podemos ver que a nossa carteira de crédito é a grande responsável por essa mudança no mix, essa carteira alcançou o saldo de R\$ 150,2 bilhões, um crescimento de 26,9% em 12 meses. No trimestre, o crescimento da carteira foi de 3,4%, mas eu gostaria de chamar a atenção aqui para o desempenho do crescimento nas operações com pessoas físicas, que apresentou um crescimento de 5,7%, um saldo de R\$ 29,5 bilhões. Nossa carteira só não cresceu mais devido ao desempenho da carteira de agronegócios, que terminou o trimestre com saldo de R\$ 48,4 bilhões e representou uma queda de 0,7% quando comparado com o mesmo trimestre, com o trimestre anterior. De setembro de 2006 a setembro de 2007, ambas as carteiras, pessoas físicas e agronegócios, cresceram 27,3% e 20,1% respectivamente. É importante notar que as operações com pessoa jurídica alcançaram um saldo de R\$ 59,7 bilhões, um crescimento de 34,6% em 12 meses, e de 5,9% em relação a junho.

Passando agora para o slide 8, nós oferecemos aí uma abertura da carteira de pessoas físicas nas suas diferentes linhas de financiamentos e empréstimos. O destaque desta carteira continua sendo, sem dúvida alguma, as operações de crédito consignado, e gostaríamos também de chamar a atenção para o desempenho da carteira de financiamento a veículos. O crédito consignado atinge o saldo de R\$11 bilhões ao final de setembro, um crescimento forte em 12 meses de 49,8%, em relação ao trimestre anterior, um crescimento expressivo de 8,3%.

Outro destaque aqui, conforme eu já mencionei, a estratégia que o Banco do Brasil tem adotado para crescer no mercado de financiamento a veículos. A nossa carteira de financiamento a veículos cresceu 251% em 12 meses, e 29,4% em relação a junho de 2007, e atingindo um saldo aí expressivo de R\$ 2,2 bilhões, embora ela represente menos de 10% na nossa carteira de pessoas físicas, ela já... nós já atingimos uma participação de mercado próximo a 3%. Eu gostaria também de destacar aqui também que desses R\$ 2,2 bilhões, R\$ 428 milhões são oriundos de convênios firmados com concessionárias, revendas multimarcas, inclusive a nossa parceria com a Localiza. Bom, além dessas operações, também merece destaque a linha de financiamento com cartão de crédito, esta linha, ela cresceu 28,6% em 12 meses e 5,7% no trimestre, atingindo R\$ 3,6 bilhões.

Passando agora para o slide número 9, com base nos números divulgados pelo Banco Central, nós comparamos o risco médio de crédito do Banco do Brasil com o do Sistema Financeiro Nacional. É possível de observar no gráfico de linhas no slide 9, que o risco médio da carteira do Banco do Brasil permanece estável em 5,4%, estando abaixo do risco de mercado, que se encontra atualmente em 5,8%. O Banco do Brasil preferiu manter o conservadorismo da sua política de crédito em relação às provisões e, como nós podemos ver no gráfico de barras no slide 9, o Banco do Brasil possui 202,8% de índice de cobertura em relação às suas operações vencidas

a mais de 90 dias, enquanto que a média do mercado nesse índice gira em torno de 167%.

Passando para a lâmina 10, nós podemos verificar, no gráfico à esquerda, que houve um recuo das provisões. Esse recuo foi de 13,9 e de 1,6% em relação ao terceiro trimestre de 2006 e ao segundo trimestre de 2007, respectivamente. Também é interessante notar aqui que as despesas de provisão sobre o total da carteira têm caído sistematicamente, trimestre a trimestre, e nós chegamos a atingir aí um indicador de 3,7%, o volume de despesas de provisão em relação à carteira. Ainda no slide 10, podemos verificar no gráfico abaixo os índices de operações vencidas sobre a carteira de crédito. As provisões constituídas representam 6,4% da carteira total, enquanto que as operações vencidas a mais de 60 dias aumentaram de 2,8 para 3,4%. É importante ressaltar aqui que este aumento no índice de atraso deve-se, principalmente, a operações da carteira rural, que encontra-se em fase de renegociação e, que por uma questão operacional, o sistema continua agravando essas operações em termos de atraso.

Na lâmina 11 apresentamos o estoque de R\$ 9,7 bilhões em provisões de crédito do banco, decompostas em provisões requeridas, que totalizou R\$ 8 bilhões e provisões adicionais num total... gira em torno de R\$ 1,6 bilhão.

Passando para a lâmina 12. Vamos falar agora das nossas captações, sem dúvida alguma isso é um ponto de destaque, e graças à capilaridade, ao tamanho da rede do Banco do Brasil, a nossa base de clientes, o Banco do Brasil continua a crescer as suas captações, ao final do trimestre nós registramos R\$ 172,2 bilhões em depósitos totais, um crescimento forte de 18,8% em 12 meses e de 4,6% no trimestre. Os depósitos a vista, por sua vez, registraram crescimento de 19,3% em 12 meses, e de 5,1% no trimestre. Mas eu chamaria a atenção aqui neste slide para o desempenho dos depósitos em poupança. Devido ao aumento da atividade desse tipo de captação, ela cresceu no Banco do Brasil 27,2% em 12 meses e 7,3% no trimestre, atingindo o saldo de R\$ 43,8 bilhões. Os depósitos a prazo continuam respondendo pela maior parte das nossas captações e apresentaram um desempenho positivo, um crescimento de 15,7% em 12 meses e de 2,7% no trimestre.

Passando agora para o slide 13 nós vamos discutir um pouquinho as receitas com prestação de serviços que totalizaram R\$ 2,5 bilhões no trimestre, um crescimento de 2,5% no período, em 12 meses houve um crescimento de 8,1% nas tarifas de produtos e de 10,3% nas tarifas com clientes, refletindo aí, não só a expansão da base de clientes, mas também o aumento do Proseg no Banco do Brasil.

Passando para o slide 14 temos aqui alguns dados sobre o nosso negócio de administração de recursos de terceiros, possuímos atualmente 18,1% de participação nesse mercado, a nossa carteira atingiu um saldo de R\$ 206,9 bilhões de recursos administrados, o crescimento de 14,5% em 12 meses e queda 1% no período. Esta queda deveu-se principalmente a saques ocorridos durante o terceiro trimestre de fundos destinados a entidades públicas. No gráfico à direita nós mostramos a evolução aí da base de clientes do Banco do Brasil, finalizamos o trimestre com 25,2 milhões de clientes, sendo 23,6 milhões de clientes correntistas pessoas físicas e 1,6 milhão de clientes correntistas pessoas jurídicas.

No slide 15 podemos ver o valor agregado aos nossos negócios pelas nossas empresas de seguridade, assim incluindo seguros, previdência, capitalização, houve uma queda de 7% no valor agregado, mas mesmo assim esses negócios agregaram ao banco R\$ 294 milhões, e quando comparados com o mesmo período do ano anterior isso representou aí uma evolução de 17,6%.

Passando agora para o slide 16, nós temos alguns números dos nossos negócios com cartões de crédito. O valor agregado dos negócios com cartões de crédito atingiu um total de R\$ 542 milhões, um crescimento de 9,4% em 12 meses e uma queda de 3,2% no trimestre. Mesmo assim, eu chamaria a atenção para a expansão forte empreendida pelo Banco do Brasil na sua base de cartões de crédito.

Esse número está disponível no slide 17, onde nós podemos observar que ao longo deste trimestre nós crescemos, emitimos mais de 6 milhões de novos plásticos, para ser mais exato, 6,4 milhões de novos plásticos, ou seja, um crescimento aí de 56,1% em 12 meses. Em relação ao faturamento de cartões de crédito e débito, nós também apresentamos evolução significativa, crescendo 30,6% em 12 meses e 7% no trimestre.

Passando agora para o slide 18 nós apresentamos o comportamento das nossas despesas administrativas. Tivemos um crescimento de 4,7% nas despesas em relação ao mesmo período do ano passado e de apenas 3,1% em relação ao segundo trimestre de 2007. Eu chamo a atenção aqui para as despesas de pessoal que caíram 2,5% comparado ao mesmo período do ano passado, principalmente em função do programa de incentivo à aposentadoria que o Banco do Brasil implementou, em relação ao segundo trimestre nós tivemos já um crescimento de 2,7% em despesas de pessoal. já refletindo também um pouco o reajuste salarial que aconteceu agora, e nossa data base é em setembro. Já as outras despesas administrativas elas apresentaram uma evolução de 14% em 12 meses e 3,5% quando comparado com o trimestre anterior. E esse movimento, ele tem acompanhado a expansão orgânica dos nossos negócios, em função de novas contratações, em função de nova estrutura que está sendo criada, novas agências que o banco tem aberto.

Passando agora para a lâmina 19, nós podemos verificar a estrutura de pessoal do Banco do Brasil, que apresentou aí uma redução de 3,6% em relação ao terceiro trimestre de 2006, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior, e ainda nessa lâmina nós podemos verificar a manutenção da rede de atendimento do Banco do Brasil, que tem desenvolvido cada vez mais o acesso a seus produtos e serviços por meio de canais automatizados, atualmente 90% das transações dos clientes são feitas por canais otimizados.

E passando agora para o slide número 20, nós trazemos aqui alguns indicadores de produtividade. Aqui é importante verificar que o índice de cobertura das despesas de pessoal com as receitas com tarifas, apresentam desempenho bastante significativo se nós olharmos os resultados recorrentes. Nós finalizamos o período com índice de cobertura de 130,6%. Se nós computarmos aqui os efeitos extraordinários que foram contabilizados no período, com o plano de incentivo à aposentadoria dos

funcionários, também ao reforço de capital na CASSI, nós teríamos um indicador ainda acima de 100%.

No slide 21 vemos as despesas administrativas em relação às receitas operacionais, o famoso índice de eficiência, nós também percebemos que em termos recorrentes o índice do Banco do Brasil tem apresentado melhora significativa. Em setembro nós tínhamos um índice de eficiência da ordem de 46,5% e no terceiro trimestre de 2007 finalizamos com índice de 45,5%. Quando analisamos a questão, incluindo aí os efeitos extraordinários, nosso índice apresentou uma deteriorização para 50%, decorrentes das despesas com a CASSI e também com o plano de incentivo à aposentadoria.

Finalmente, no slide 22, nós mostramos como evoluiu nosso coeficiente K, o chamado índice de Basiléia, que passou de 17,7% para 15,7% em 12 meses, acompanhando aí então a expansão dos ativos de crédito. E o Banco do Brasil demandou mais capital para fazer frente a esse crescimento. E esse índice, é importante lembrar, ele está superior ao mínimo exigido pelo Banco Central, que é 11%, o que permite ao Banco do Brasil potencial de alavancagem da sua carteira de crédito, seus ativos de crédito em até R\$ 89 milhões.

Bem, estas eram as informações que nós gostaríamos de compartilhar com vocês nesta conferência. Podemos agora abrir para a sessão de perguntas e respostas.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Com licença, iniciamos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digite asterisco (*) um (1). Para retirar sua pergunta da lista digite asterisco (*) dois (2). Nossa primeira pergunta vem do Sr. Carlos Macedo, do Unibanco Corretora.

Sr. Carlos Macedo: Bom dia senhores. Parabéns pelo resultado. Estava querendo fazer um par de perguntas. A primeira tem a ver com as receitas de equalização, elas vieram aí num patamar ainda elevado, comparado com os últimos trimestres, queria entender o quê que a gente pode esperar, como é que foi a negociação com o governo para as receitas do ano que vem. E a segunda pergunta é referente às provisões cíveis que foram feitas durante o trimestre, que foram bastante além da média que a gente vem vendo aí pelo Banco do Brasil, queria entender se esse nível de despesa cível é recorrente, se a gente pode esperar mais despesas de provisionamento cível nesse patamar para os próximos trimestres ou se a gente deve esperar algo menor?

Sr. Marco Geovanne: Obrigado, Macedo. Você me dá só um minutinho, por favor?

Sr. Carlos: Pois não.

Sr. Marco: Bom... Macedo, é importante ressaltar aqui as receitas de equalização no terceiro trimestre foi R\$ 378 milhões, mas aqui nós ainda temos um rescaldo das operações da safra anterior, que estavam, como se diz, englobavam aquela, aquele

volume de equalizações de R\$ 1.4 bilhão que nós tínhamos negociado. No último, no segundo trimestre do ano, é importante lembrar a todos, que é quando há o aumento do volume daquelas... de empréstimo para comercialização da safra, então, aqui no terceiro trimestre a gente ainda computa equalizações referentes a esses créditos liberados no final do segundo trimestre. Todavia, nós já percebemos aqui uma tendência de redução. Nós atingimos o ápice aqui de R\$ 441 milhões no segundo trimestre de 2007, já passamos para R\$ 378 milhões no terceiro trimestre. E nós temos aqui um pouco ainda o efeito da nova equalização, mas um volume bem menor, tendo em vista que houve um atraso em liberação de novos empréstimos em função das renegociações. O que nós esperamos, o que foi negociado com o governo para todo o período da safra 2007/2008, nós já tínhamos antecipado, ficou em torno de R\$ 900 milhões, entre 900 a R\$ 1 bilhão, equivalente a um retorno sobre patrimônio líquido na ordem de 15%, isso daí é de se esperar então a partir do quarto trimestre uma redução dessas receitas, e aí cada... como essa receita depende muito do volume que é liberado ao longo do período, é um pouco difícil de os analistas preverem, mas é importante vocês terem em mente que o que se espera para a safra 2007 e 2008 é algo em torno aí, próximo a R\$ 1 bilhão.

Sr. Carlos: Ok.

Sr. Marco: Só mais um minutinho, por favor.

Sr. Carlos: Pois não.

Sr. Marco: Bom, é importante mencionar que, realmente, esse é um valor que veio acima da média, mas isso depende muito, é bem, bastante volátil, porque, uma vez que a escala de provisionamento é 'zero cinquenta' ou 100, dependendo se a perda é provável, possível ou remota, a depender de decisões de âmbitos de tribunal, isso daí pode impactar positivamente ou negativamente o resultado no período. Não houve nenhum ponto específico ligado a este aumento, é importante ressaltar que no caso de provisão que, por exemplo, um concorrente fez para planos econômicos, o Banco do Brasil, na época que aconteceu esse plano econômico, ele tinha recém criado a sua poupança, então, o volume que nós tínhamos ainda era muito residual, nada que seja relevante para efeito de provisionamento em função de demandas judiciais, mas, quando comparados com o dos nossos concorrentes, mesmo assim é importante ressaltar o caráter volátil deste item, não havendo assim, nenhum item específico que justificaria esse crescimento, é simplesmente uma atualização do sistema com base nas milhares de demandas judiciais que nós temos e isso daí já está em sistema, isso espalhado pelo Brasil inteiro, então, dependendo de decisões em tribunais regionais ou superiores, isso é tudo ajustado automaticamente.

Sr. Carlos: Perfeito. Obrigado, Geovanne.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Jorg Friedeman, da UBS Pactual.

Sr. Jorg Friedeman: Obrigado. Bom dia. Vocês comentaram que a qualidade da carteira nesse trimestre foi negativamente impactada pela postergação dos contratos agrícolas como resultado da última reestruturação na dívida rural. Eu queria entender como vocês esperam que essa situação seja regularizada nos próximos

trimestres. Qual é o prazo dessa regularização com que vocês estão trabalhando, e como que isso impactaria eventualmente o provisionamento para o próximo tri, ele vem reduzindo nesses últimos trimestres, eu gostaria de saber se a tendência é continuar reduzindo, para chegar naquele guidance anterior de vocês, de 4% dos provisionamentos sobre a média da carteira no ano. Obrigado.

Sr. Marco: Jorg, bom dia. É importante ressaltar que houveram algumas resoluções do Conselho Monetário Nacional. As principais foram a 34.60, a 34.79, a 34.95 e a 35.00, permitindo então que aqueles agricultores, por conta da valorização do real em relação ao dólar, que tivesse ainda questões de fluxo de caixa pendentes a resolver pudessem, então, postergar as parcelas que estariam vencendo das renegociações ocorridas no ano passado. Essas parcelas, elas serão jogadas para o final do período da renegociação. O prazo, que principalmente as operações do FINAME e BNDES foram aquelas que acabaram por questões operacionais, elas estão sendo reestruturadas, essas operações de investimento, mas o nosso sistema considera elas como... a gente não conseguiu trabalhar no sistema elas como operação e negociação, então foram mantidos em prazo de espera, aguardando em negociação, mesmo assim os índices de atraso foram computados. Por isso que você percebe o índice de atraso aumentando, mas em termos de provisão continua estável. O prazo aí que essas resoluções estabelecem para eles poderem fazer as renegociações é 30 de outubro, determinadas operações, podendo ser estendidas até 17 de dezembro. Então no quarto trimestre nós continuaremos observando esse tipo de comportamento, mas nós consideramos que, em termos de... em nível de provisionamento sobre a carteira, algo em torno de 4% é muito mais realista do que 3,7%.

Sr. Jorg: Ok. Muito Obrigado.

Operadora: Com licença. Nossa próxima pergunta vem da Sra. Lia da Graça, do Banco Banif.

Sra. Lia da Graça: Oi. Bom dia. A minha dúvida é com relação ao cartão de crédito, a gente vem observando que o setor de varejo vai bem, os grandes bancos concorrentes têm tido uma receita crescente com emissão de cartões, e as administradoras de cartão de crédito vão ter a receita de administração recorde neste ano, então eu queria saber especificamente por que essa queda na receita de cartão de crédito no Banco do Brasil, neste trimestre? Obrigada.

Sr. Marco: Lia, só um minutinho, por favor.

Sra. Lia: Pois não.

Sr. Marco: Lia, na realidade, é importante ressaltar, não é que as receitas caíram, o desempenho foi ruim, tá? O Banco do Brasil, ele atua nesse mercado, ele é membro, inclusive, da Visanet, a Visanet... entra o resultado da Visanet por equivalência, aqui nós colocamos o valor agregado que inclui, não só as receitas de tarifas com cartões, mas também o resultado de equivalência, se você for ver na parte de receitas e tarifas, as tarifas cresceram. A questão toda foi em função do resultado de equivalência da Visanet, que houve um ajuste, precisou ser feito um ajuste, ficou um mês a menos contabilizado aqui. Eminentemente isso que explica

essa queda, não que o desempenho do Banco do Brasil, em termos de receita com cartão de crédito, tenha sido fraco, muito pelo contrário. Se você olhar na tabela 102 do nosso relatório de análise gerencial de resultados, você vai ver que nós atingimos a tarifas com cartões R\$ 208 milhões, um crescimento de 12% quando comparado ao mesmo período do ano passado, de 2,2% quando comparado com o trimestre anterior, a venda de financiamento, um crescimento de 16% quando comparado com o ano passado, e de 2,8% quando comparado com o trimestre anterior. E efetivamente as rendas equivalentes da Visanet, essas sim apresentaram uma queda de 43% por conta disso.

Houve... acabou que no terceiro trimestre ele só contabilizou dois períodos de equivalência, tendo em vista que um período foi contabilizado no segundo trimestre, por isso que você vai ver na tabela 112 que as vendas de equivalência da Visanet, saltaram para 89 milhões no segundo trimestre de 2007, tendo em vista que tinha sido antecipado assim um mês de equivalência.

Sra. Lia: Obrigado, Geovanne.

Operadora: Com licença, senhoras e senhores, lembrando que para fazer perguntas basta digitar asterisco (*) um (1). Nossa próxima pergunta vem do Sr. Jorg Friedeman, da UBS Pactual.

Sr. Jorg: Bom dia, de novo. Eu gostaria só de saber se vocês têm algum update para passar para a gente em relação ao nível de adesão do exercício antecipado das warrants BBAS13.

Sr. Marco: Jorg, não sei se eu posso falar isso, mas, geralmente, pela prática que foi no último exercício, o pessoal decide fazer adesão no final, como não há distinção de proventos, você subscrever no primeiro dia ou no último dia, os proventos serão os mesmos, eles tendem geralmente a exercer mais no final.

Sr. Aldo Luiz Mendes: É isso aí, Jorg. Aqui é o Aldo, tudo bem? De fato, qualquer número que a gente te desse agora, ele não espelharia nada, porque a nossa experiência mostra que a adesão ocorre maciçamente nos dois últimos dias.

Sr. Jorg: Está jóia então, a gente vê isso daí mais adiante. Era só para ter uma idéia em relação a...

Sr. Aldo Luiz Mendes: De qualquer forma, Jorg, é bom você saber que, assim que fechar esse período, esse processo eu vou ter que comunicar ao mercado, porque necessariamente eu tenho que convocar uma assembléia geral extraordinária, para provar o aumento de capital, já houve a adesão, tá? Então teremos que fazer uma AGE para aprovar aumento de capital, e aí a gente vai poder ter a exata dimensão do tamanho disso.

Sr. Jorg: Tá bom, então. Obrigado.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem do Sr. Rodrigo Santos, da Meta Asset.

Sr. Rodrigo Santos: Bom dia. Eu gostaria de saber qual foi... a partir de quando começou, foi suspensão a contribuição à Previ, e quanto foi economizado, quanto deixou-se de gastar com esse não pagamento à Previ? E gostaria de saber também, uma segunda pergunta em relação ao índice de provisionamento, por que foi reduzido o nível de provisionamento, se os índices de inadimplência, de qualidade não melhoraram, pioraram um pouco, trimestre contra trimestre? Obrigado.

Sr. Aldo: Rodrigo, é Aldo. Tudo bem?

Sr. Rodrigo: Tudo bem.

Sr. Aldo: Com relação ao não pagamento das contribuições da Previ, o não pagamento se iniciou em janeiro de 2007. Com relação ao valor em si, vou pedir ajuda ao Pedro, que é o contador, e também membro do Conselho da Previ, para me lembrar esse número. Um momentinho.

Sr. Marco: Rodrigo, você quer saber com quanto que o Banco costumava contribuir anualmente, não é isso?

Sr. Rodrigo: Quanto... se não tivesse sido suspensão a contribuição desde janeiro, quanto ele teria contribuído de janeiro até setembro?

Sr. Aldo: Rodrigo, o número anual, de economia/ano é da ordem de R\$ 350 milhões.

Sr. Rodrigo: 350/ano, né?

Sr. Aldo: Então, ele se distribui mais ou menos de forma... se distribuía mais ou menos de forma uniforme ao longo do ano, então aí, dois terços do ano, decorrido dois terços da economia feito.

Sr. Rodrigo: Certo. Quando isso vai ser revisto. Se continua ou não essa contribuição, é suspenso?

Sr. Aldo: Esse valor antes de impostos. O que você falou, Rodrigo, perdão?

Sr. Rodrigo: Quando vai ser revisto, se mantém suspenso ou não?

Sr. Aldo: A decisão que nós tomamos é fazer uma revisão anual. Então, anualmente, o Conselho do banco, Conselho da Previ examina a situação na qual o banco se encontra, havendo superávit, havendo reserva legal, e havendo reserva especial, não há motivo algum para voltar a contribuir. A nossa avaliação, a princípio olhando especificamente lá para o fundo de pensão, é que as condições para renovar, as condições objetivas para renovar essa isenção elas deverão estar colocadas.

Sr. Marco: Em relação à sua segunda pergunta, Rodrigo, eu volto a lembrar o seguinte: de fato quando você olha no índice de atraso, houve um aumento dos índices de atraso, principalmente em função de algumas operações na carteira rural, ligados a linhas de financiamento, BNDES, FINAME, estão em processo de

renegociação, em função disso, nós colocamos essas operações, como em... com prazo de espera. Só que o nosso sistema, ele continua contabilizando essas operações, como operações em atraso, com 30 dias, 35, 40 dias, 60 dias em atraso, então isso deteriora o índice de atraso da carteira. Todavia, como ela está em renegociação, o risco dela está travado, então não houve aumento de provisão por conta disso, o quê que vai acontecer?

Com a renegociação, automaticamente essas operações que estão, para efeito de sistema, como se estivessem atrasadas, elas passam a estar assim novamente, então, você deve esperar uma queda nesse índice de atraso já no quarto trimestre com a renegociação dessas operações. E o nível de provisão é aquilo que eu falei. A gente atingiu um nível de provisão da ordem de 3,7% sobre a carteira, mas a gente acredita que, para efeito de estimativa, o histórico mostra que 4% é o índice de equilíbrio, digamos assim, para o Banco do Brasil em termos de despesas de provisão sobre a média anual da carteira.

Sr. Rodrigo: As parcelas que estavam previstas para começar a ser pagas a partir do segundo semestre mais ou menos, estão sendo pagas integralmente?

Sr. Aldo: Essa é que é a questão. Algumas delas não estão sendo pagas. Então houve uma decisão no âmbito do governo, em função da valorização do real em relação ao dólar, muitos agricultores ainda apresentaram dificuldades de fluxo de caixa, autorizou a renegociação dessa parcela, e jogá-la para o final do período da renegociação. Isso faz com que essas operações, que terá um prazo até 30/10 ou 17/12 para renegociarem, para poderem fazer essas renegociações. A gente estima aí algo em torno de 1,5 bi de operações que precisavam ser estendidas, o resto está sendo pago normalmente.

Sr. Rodrigo: Está certo. Muito obrigado.

Operadora: Com licença, senhoras e senhores, lembrando que para fazer perguntas, basta digitar asterisco (*) um (1)

Operadora: Com licença, não havendo mais perguntas, passo a palavra ao Sr. Aldo Luiz Mendes para as considerações finais.

Sr. Aldo: Bom... sendo assim, agradeço a atenção de todos e, havendo necessidade de mais informações sobre a nossa instituição, por favor, eu peço, contatem a nossa equipe de R. I., ou que visitem o nosso site. A todos um bom dia. Muito obrigado e até uma próxima oportunidade.

Operadora: A teleconferência do Banco do Brasil está encerrada. Agradecemos a participação de todos e lembramos que o material utilizado nessa teleconferência está disponível no Portal BB, na página de Relações com Investidores. Obrigada e tenham todos um bom dia.